

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 24 de agosto de 1919

ASSINATURAS
 Pagamento adiantado
 Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 meses... 375
 Colonias e Estrangeiro... 1100

COMUNICADOS e ANUNCIOS
 Na 3.ª e 1.ª paginas, cada linha... 403
 Nas outras paginas, contracto especial

OFICINA
 de composição e impressão
 Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
 O ALGARVE

DIRECTOR-EDITOR
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

REDACÇÃO E ADMINSTRAÇÃO
 Rua de Alportel n.º 27

INTERESSES NACIONAES

A PESCA NA COSTA DO ALGARVE

O alheamento doentio em que nós, os portugueses, actualmente estamos acerca dos factos da nossa terra, origem, logica e consequentemente, a ignorancia de muitos aspectos da vida nacional, alguns dos quaes representam importantes parcelas da riqueza que, em boa e sã teoria, é o nos-o patrimonio. Preocupado apenas com a politica de campanario que é hoje a unica e inconfundivel caracteristica do nosso viver social, passamos despercebidos ao povo as magnas questões da Economia Nacional e poucas, ou nenhuma, são as tentativas para que ele seja afastado da esteril discussão dos homens, e traido para o util conhecimento do que se passa na sua casa, no solo que é seu e de cuja riqueza tem que ser defensor.

O que actualmente está sucedendo nas aguas algarvias é bastante grave para nós todos, pois não estão, somente, sendo prejudicados os interesses de uma classe, como também está sendo gravemente desrespeitado o principio da soberania nacional.

Rememoremos, O tratado vigente entre Portugal e Hespanha para regular o exercicio da pesca nas aguas do Algarve, caducou em 1913.

Sem qualquer entendimento entre as duas nações ficou caia uma plena e satisfactoria habilitação a fazer respeitar o principio de soberania nacional que, como é sabido, se estende ás aguas territoriaes. A Hespanha pouco ou nada tem que preocupar-se em defender a sua soberania porque ella não é offendida mas Portugal vê, diariamente, nesta quadra do ano, as aguas algarvias invadidas por dezenas de barcos (galeões) hespanhoes que fogem, na maioria dos casos, á acção da policia dos navios de fiscalizaçao que tem tido, ultimamente, um serviço aturado e tem feito numerosas apreensões.

Como evitar o desrespeito permanente á nossa soberania? Impedindo, a todo o custo, que os galeões hespanhoes pesquem nas aguas portuguezas?

Como conseguir este resultado? Policiando a costa com maior numero de navios que façam o entortamento eficaz dos galeões hespanhoes.

O actual sistema de fiscalizaçao, com dois navios cruzando simultaneamente, um na costa leste e outro na oeste, apesar de ser o maximo esforço que se pode fazer, não se impede que os galeões encham com sardinha os seus acostados e façam farta colheita em aguas que não são suas.

Outra forma ha ainda de serem os interesses nacionaes ativamente prejudicados pela intrusão dos barcos hespanhoes nas nossas aguas e é o lançamento das redes proximo das armações para a captura dos a'uns, os quaes, sendo muito assustadicos fogem rapidamente quando veem a sombra das redes ou sentem qualquer ruido.

Pois este si tema é frequente mente usado pelos pescadores hespanhoes que nada respeitam, antes abnsam com o maior desca'o, da nossa fraqueza que muito bem conhecem.

O sistema das multas consequentes de apreensão é tambem improffico.

Em todas as sedes de capitaniaes portuguezas tem os mestres dos galeões apresados quem lhes empreste o dinheiro das multas quando eles proprios o nao trazem já, prevendo o apresamento.

Parece, á primeira impressao que a multa representa um prejuizo, mas se o barco apresado, após o pagamento da multa sair para o mar e fizer um lanço, e se este for bom, só o peixe colhido compensa o pagamento da multa e ainda ha lucro.

Sucede tambem frequentemente que os galeões apresados (que são conduzidos ao porto a cuja jurisdicção pertencem as aguas onde a apreensão foi realisada) como de mandam (ou necessitam para sair a barra) pouca agua, saem para o mar antes que o navio que os apresou saia tambem, porque este demanda sempre maior calado de agua e tem que esperar a altura da maré.

Como os nossos visinhos tem, muito bem montada e funcionando em Portugal, uma espionagem ou policia estrategica (adocemos-lhe o nome) sabe que os mestres dos galeões que reatrem ao mar sabem onde está o outro navio que an-la a fiscalisar e pacatamente, vão pescar para onde ele não está, que é em regra a zona onde foram apresados e onde o navio de fiscalizaçao não pode ir porque (eles bem o sabem) está esperando que encha a agua para que possam sair a barra do porto onde levou o galeão apresado.

Por isso é para ver, notar e admirar a pressa que tem sempre os mestres dos galeões apresados em pagar a multa e sair antes do navio captor, pois assim bem sabem que podem gosar uma doce e agradável impunidade, pescando á sua vontade sem receio de los «municipales» ou de la «Benemeritas» que são, neste caso, os nossos navios de fiscalizaçao.

E assim um pouco á laia de Gran Via (saúdosa zarzuela de costumes madrilenos) vai executando-se a labuta numa das mais laboriosas regiões do paiz a qual não se farta de solicitar providencias que ficam sempre nas mais risonhas promessas, porque é difficil remediar o caso.

Os nossos visinhos interessados na pesca... em nossa casa assa lariam um advogado que advoga, junto do Departamento Maritimo do Sul, os interesses e regalias dos que veem ás nossas aguas prejudicar-nos.

Os armadores hespanhoes tiveram um dia a genial ideia de conseguir que fosse armado em guerra um galeão, no qual andava um official pratico da marinha hespanhola para fiscalizar e contestar as apreensões feitas nas aguas portuguezas, o qual, por sinal, media as cartas com um alentado compasso da maquina e entrava, triunfante, a bordo nos nossos navios, sobraçando uma grande, horrivel e obsoleta carta da costa algarvia. Tenho sido tal facto narrado ao comandante da esquadilha de canhoneiras hespanholas que esta a fundeada em Ayamonte, — o comandante Cervera, filho do saudoso e respeitavel almirante do mesmo nome — rapidamente terminou a missão do tal offic al com quem, ali is foram mantidas sempre as mais cordeaes relações, firmadas n'alguns a moços, aos quaes não faltavam as copas do Porto.

Pois agora os armadores hespanhoes, a que nós justamente prejudicamos em temar que seja respeitada a nossa casa, arranjaram advogado para apressar-lhes a resolução dos pleitos.

Nuno Teles Pinto

(Continua).

NOTAS E COMENTARIOS

(De Lisboa)

Reappareceu o jornal *A Monarquia*, órgão dos integralistas portuguezes e de todos aqueles que pretendem restaurar o regimen que existia antes de 1820.

O facto de sermos republicanos, não impede que desejemos boa sorte ao «collega ressusito», tanto mais que do seu corpo de redacção fazem parte alguns dos que sofreram connosco as horas de amargura do Norte da Franca e da Belgica, engrandecendo a Patria e a Republica, sem atraiçoa-rem o Estado Republicano porque, sendo milicianos sem terem dado a sua palavra de honra de servir com lealdade o regimen, foram para os campos de batalha, erguendo ao alto o nome de Portugal e dando um alto exemplo a muitos republicanos, que não passaram de maus monarchicos, quando em outubro de 1918 infantaria 15 seguiu voluntariamente para a frente do combate. Entre esses officiaes a que me refiro figura o meu amigo alferes Tavares, de rtilharia, actualmente licenciado «seu pedido, que sendo dum arma-que o punha ao abrigo dos maiores perigos da guerra de movimento e mesmo de trincheira, se ofereceu para seguir com o 15.º de bravo 15, enquanto uma grande maioria dos que hoje se dizem republicanos, deixavam insubordinadas suas unidades e preferiam ficar nas comodidades de «capatazes de trincheira». Esta é que é a verdade, a grande verdade!

Sinto orgulho em prestar aqui homenagem a um adversario politico, condenando e chicoteando aqueles que não quero a dentro do meu credo e que por lá se pavoneiam! Que me chamem tambem monarchico; não me importo porque sei ser republicano!

Em Franca, discuti com aqueles a quem hoje presto culto e eles sabem bem que fui dos primeiros a oferecer-me a Ex.º General Comandante do U. E. P., para vir defender a Republica! Até nesse momento soten e grande, de incerteza para Patria e para a Republica, esses adversarios politicos souberam ser grandes e nobres! O 15 estava indicado para marchar a caminho de Portugal a combater os insurreitos! E esses bravos artilheiros, que eram muitos e na sua maioria monarchicos e que se tinham feito infantas para ajudar a salvar a honra Nacional, levaram a sua lesde ao ponto de declararem ao Comandante de infantaria 15, o grande militar «herreiros» do Amaral que, caso seguissem com o batalhão para Portugal, não poderiam ali defender a Republica, sugerindo-lhe ao mesmo tempo as suas transferencias do batalhão, para que o nome deste não fosse manchado por esse facto!

Já é grandeza de alma! Já é nobreza de sentimentos! Adversarios politicos aqui e na Franca, amigos cá e lá só sabemos fazer justiça e dizer verdades, sem distincção de credos! São monarchicos, mas sabemos-lo sinceros, emquanto que por esses quartéis fora param fardas que se dizem republicanos e que ditam leis neste desgraçado paiz, e que fugiram da Franca, que se esconderam da guerra e que não duvidam insultar adversarios que soube am engrandecer a Patria e dar-lhes o exemplo de coerencia!

Não poderemos pisar o mesmo campo politico, como pisamos o campo de morte e de incertezas da Flandres; mas sabemos ser adversarios leaes e os mesmos amigos do *Batalhão de Portugal!*

Logo no seu primeiro numero, *A Monarquia* teve a mesma sorte da *Ação*, *Jornal da Tarde*, etc.; sendo queimados alguns dos seus exemplares, contra o que não podemos deixar de protestar com

GAZETILHA

A Cam'ra foi eleita Em da a já afestada, Parece estar satisfeita Co'a boa figura feita Quando a posse lhe foi dada.

Muita razão ha, de certo, Pra tão alegres folias: Por mais que se seja esperto. Nem sempre se encontra aberto O portal das honrarias!

Pra desejar é, contudo, Nêstes tempos divertidos, Não haver caso bicudo Quo os levem, edis e tudo, A ser do novo corridos!

DR. MOSTARDA.

CLUBS E TEATROS

Cine Teatro

PEDRO, O CRUEL

Grupo dr. Marcelino Mesquita

No Cine Teatro amanhã sobe á scena a celebre Tragedia Historica, original de Marcelino Mesquita, que baseada na lenda mais empolgante da nossa historia Patria, constitue o mais belo trabalho saído da sua pena scintillante de dramaturgo.

Max Nordau em carta escrita ao seu auctor, classificava a de uma *maravilha mundial*.

Tivemos ha tempo occasião de applaudir nesta cidade Carlos Santos no desempenho formidavel do papel do protagonista da peça.

Teremos amanhã ensaio de compara lo com o laureado amator Xavier Rodrigues, que em Evora, teve a honra de ser calorosamente felicitado pelo auctor, de Marcelino Mesquita que propositamente á fóra, atraído pelas aptidões artisticas que o distinguem Xavier Rodrigues é, por temperamento, um artista.

O seu debut Teatral fez-se ha 2 anos, no papel de *Thomé da Povoia*, dos Fidalgos da Casa Mourisca.

Representou mais tarde a «Fedora de Sardon, genero completamente diferente e em que se houve como um verdadeiro mestre. Cada vez que surge no palco, Xavier Rodrigues, tem uma noite de gloria.

Foi porem no «Pedro, o Cruel» que ele conquistou as sympathias de Marcelino Mesquita, que elegeu desde logo, seu discipulo dilecto.

Atentos os fins sympathicos a que visa a «Tournée artistica do «Grupo dr. Marcelino Mesquita», que visita Faro, com o proposito de estabelecer uma vida de relação cada vez mais amigavel entre o Alentejo e Algarve, é de esperar que a galhardia dos nossos conterraneos saberá corresponder aos bons desejos do grupo, tanto mais por uma parte do produto liquido do espectáculo se destinar a nosso «Azilo de Santa Izabel».

Consta-nos que estão sendo marcados logares com notavel empeño a fim de conhecer e admirar o belo trabalho de Xavier Rodrigues no seu papel de protagonista de «Pedro, o Cruel».

A Monarquia

Este nosso presado collega, diário integralista de tarde, que desde janeiro estava suspenso, reapareceu agora sob a direcção do sr. dr. Hipolito Raposo.

O, nossos cumprimentos

sincera indignação. Na apreciação do movimento de Monsanto, não nos parece que *A Monarquia* seja suficientemente clara, notando-se alguns desacordos na doutrina dos seus artigos.

Manuel Caetano Souza.

NOTICIAS PESSOAES

Com sua esposa está na Senhora da Luz, Armação de Pera, o nosso presado collega Macedo Ortigão.

Partiu para o seu logar de delegado do Procurador da Republica em Gaza, Africa Oriental, levando a incumbencia de governar aquele districto, o nosso ex-collega sr. dr. Artur Aguedo, a quem desejamos boa fortuna e que regresse em breves anos proveitosos á sua Patria.

Levou consigo sua esposa e os seus filhos.

Esteve em Faro o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, juiz de direito da comarca de Silves.

Está na quinta da Luz, da Praia do Carvoeiro a sr.ª D. Aurora Olímpia Chira Baltazar.

Regressou das Caldas de Vizela o sr. José Chripim de Sousa, desta cidade.

Estão na Praia da Rocha com suas familias os srs. Henrique Borges, José Joaquim de Sant'Ana e José Antonio Dentinho Junior.

Retirou se para Vizeu, onde foi colocado, o fiscal das industrias electricas sr. José do Nascimento Lucena, que durante o tempo que esteve nesta cidade soube grangear a estima de todos que o conheciam.

De visita a seu pae o sr. dr. Horta e Costa, juiz de direito da comarca de Tavira, tem estado em Olhão o sr. Gastão Horta e Costa.

Com sua esposa está no Gerrez o sr. Francisco José Pinto, desta cidade.

Regressa amanhã de Lisboa a sua casa nesta cidade com sua esposa e filhas o sr. João Monteiro Mascarenhas.

Vem na segunda feira de Lisboa para a sua casa em Portimão a sr.ª D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas.

Esta nas Caldas da Rainha o sr. dr. Joaquim da Ponte.

Tem estado em Lisboa com a sua familia o sr. Antonio de Magalhães Barros, da Mexilhoeria da Carregação.

Com sua esposa retirou da Praia da Rocha para sua casa em Lisboa o sr. Silva Basto, filho do escriptor sr. José Timotio da Silva Basto, que reside ha tres annos n'aquella praia.

Com sua interessante filha instalou-se na Praia da Rocha a sr.ª D. Anna Barbara Mascarenhas Pacheco, de Monchique.

O nosso presado collega da *Folha de Beja*, sr. Marcos Bentes está com sua familia veraneando na Praia da Rocha.

Está em Albufeira a banhos, com sua familia, a sr.ª D. Domingas Angelina da Costa Mira, de Beja.

Estão passando a epoca balnear em Albufeira o sr. Antonio Guerreiro Ruas e familia, de Beja.

Está em Faro o sr. Eliezer Sequerra.

Com sua mãe está em Loulé, onde foi passar as ferias escolares, a distinta professora da escola anexa á do ensino normal, sr.ª D. Augusta Elisa Faria Aboim, que nesta cidade melhor se dedica ao ensino de instrucção primaria e apresenta os seus alunos aos exames bem preparados e alcançando melhores classificações.

VITIMAS DO JOGO

Em Olhão, onde as roletas funcionam... como em toda a parte, um rapaz tenta suicidar-se por ter perdido perto de doze contos.

Na vizinha vila de Olhão, na madrugada de quarta feira ultima, tentou suicidar-se com um tiro de revolver na cabeça o sr. Jose de Sousa Archanjo, de dezoito annos, filho do falecido proprietario daquelle laboriosa vila, João de Sousa Archanjo.

A bala ligeiramente o feriu junto da orelha esquerda.

NOTICIAS VARIAS

Perto de Bordeaux está sendo montada uma estação de telegrafia sem fios, que será a mais poderosa do mundo. As suas ondas alcançarão vinte mil quilometros, podendo portanto chegar a todas as partes do mundo.

Vae ser reformado o capitão de fragata medico sr. dr. Eduardo Marques.

O nosso comprovinciano sr. coronel Cochado Martins, comandante da Guarda Fiscal vae ser chamado a tirocinio para general.

Está a concurso o lugar de amanuense do governo civil deste districto.

Foi recomendado ás escolas normaes que não podem ser admitidos, nos termos da lei, ao exame de entrada, os candidatos que completem 25 annos de idade antes de 1 de janeiro de 1920.

Vae ser prohibida a saída do assucar de Lisboa. Volta o sistema de guias, que deu aqueles bons resultados que todos sabem.

Como os sargentos melicianos não podem ir servir na ultramar, o que foi agora determinado, ficam sem feito todas as nomeações feitas neste sentido.

Deve começar a funcionar brevemente a escola de recrutas daarmada, na escola de alumnos marinheiros desta cidade.

Aos fiscaes de cortiças vae ser permitido o uso e porte de armas.

Foi nomeada directora da escola central feminina de Loulé a professora sr.ª D. Ermelinda de Maria Palermo Aboim.

O sr. Raimundo José Lagoas foi nomeado inspector interino do circulo escolar de Tavira.

O sr. Leote do Rego pediu a demissão de officia da armada.

Já se reabriu o canal de Suez.

A pesca na costa do Algarve

Sob a epigrafe *Interesses do Algarve* publicou o nosso illustre colaborador sr. Nuno Teles Pinto o artigo que, com a devida venia, transcremos do nosso collega *O Jornal*.

Bispo do Algarve

O venerando prelado desta diocese sr. D. Antonio Barbosa Leão, celebra amanhã, pelas 10 horas, na Sé Catedral, uma missa pelos seus diocesanos, aproveitando essa occasião para fazer as suas despedidas.

Escolas de Pesca

Está sendo elaborado um projecto de organização de escolas de pesca, como já existiu no estrangeiro, compreendendo elementares e superiores, que tem por fim ministrar não só a arte de pescar, como do tratamento do peixe, sua condução, etc., bem como exercicio da navegação.

Necrologia

Faleceu em Beja pelos estragos produzidos pela diabetes, o importante lavrador e proprietario daquela cidade, sr. José Domingues Fernandes.

No ano passado esteve veraneando em S. Braz de Alportel, e este ano continuava no mesmo local o seu tratamento, que teve de interromper, regressando a sua casa, por se terem agravado os seus sofrimentos.

O sr. José Domingues Fernandes que legou parte da sua avultada

fortuna a varias instituicoes de beneficencia...

Os nossos pezames a familia enlutada.

Faleceu em Portimão o sr. Manuel de Sousa...

MONTEPIO NACIONAL Associação de Socorros Mutuos

R. Augusta 40 e 42 R. de S. Julião 116 a 120 LISBOA

PENSÕES Tendo-se habilitado perante esta direcção...

Lisboa, 22 de Julho de 1919 O Secretario da Direcção, Ricardo Tomé Dias da Silva

Cessão de quota Cede-se quota na sociedade por quotas...

Indicação de preço mais esclarecimentos dá Francisco Falcão Ribeiro...

Anuncio Mante da Silva, suitor industrial, morador em Estoril...

Como este estabelecimento se acha comprehendido na 2ª classe da Tabela anexa...

Faro, 15 de Agosto de 1919 Mameu da Silva.

VENDEM-SE 3 moradas de casas na rua do Ferregal, n.º 5, 7, 9, e 11.

CASA Acabada a pouco composta de 7 divisões, quintal, retrete e paco.

CASA Precisa-se nesta cidade propria para pequeno estabelecimento.

OFICIAES mercenários precisam-se preço \$20 por hora.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutri-vo de Caris...

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos a Farnha Pectoral Ferruginosa de Franco...

MILORD Vendem-se uma em magnifico estado.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos a Farnha Pectoral Ferruginosa de Franco...

Contra a debilidade para sustentar as forças

SELOS Vendem-se a conta do Manoel F. N. Junior...

FAZENDA Venda-se uma com figueiras, amendoeiras e vinha...

Departamento Maritimo do Sul

JOSÉ FERREIRA DE SOUSA JUNIOR, CAPITÃO DE MAR E GUERRA...

Faço saber que, por ordem superior, vai a praça no dia 25 de setembro...

Distancias angulares Senhora da Piedade à Torre da Barra 35° 10'...

Enfiamentos Torre de Alfanzina pela casa de Joaquim Correia...

Reparação do Departamento Maritimo do Sul em Faro, 21 de Agosto de 1919.

O Chefe do Departamento, Ferreira de Sousa

Reparação do Departamento Maritimo do Sul em Faro, 21 de Agosto de 1919.

O Chefe do Departamento, Ferreira de Sousa

Reparação do Departamento Maritimo do Sul em Faro, 21 de Agosto de 1919.

O Chefe do Departamento, Ferreira de Sousa

Reparação do Departamento Maritimo do Sul em Faro, 21 de Agosto de 1919.

O Chefe do Departamento, Ferreira de Sousa

Reparação do Departamento Maritimo do Sul em Faro, 21 de Agosto de 1919.

O Chefe do Departamento, Ferreira de Sousa

Reparação do Departamento Maritimo do Sul em Faro, 21 de Agosto de 1919.

O Chefe do Departamento, Ferreira de Sousa

Reparação do Departamento Maritimo do Sul em Faro, 21 de Agosto de 1919.

O Chefe do Departamento, Ferreira de Sousa

Reparação do Departamento Maritimo do Sul em Faro, 21 de Agosto de 1919.

O Chefe do Departamento, Ferreira de Sousa

Reparação do Departamento Maritimo do Sul em Faro, 21 de Agosto de 1919.

"A Equitativa de Portugal e Ultramar" Companhia de Seguros Sociedade anonima de responsabilidade limitada

AGENTES EM FARO Caiado & Salgado Lda Inspeção geral no Algarve e Baixo Alentejo

José Gonçalves Marreiros INSTALAÇÕES ILUMINAÇÃO ELECTRICÁ FORÇA MOTRIZ

Banco de Seguros Capital 2.000.000\$000 Seguros contra todos os riscos

VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

PALHA VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

CASAS VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

A ALEMTEJANA Companhia de Moagem, Panificação e Electricidade (Em organização)

MATOS & XABREGAS Ltd. Rua da Marinha 12, 12.º FARO

Banco de Seguros Este Banco que já tem instalado as suas agencias em toda a Hespanha...

CASAS VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

CASAS VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

CASAS VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...

VENDE-SE em Faro, por 4.000\$00 cedulos, sendo um na travessa Brites...